

Repórter Médico

XII COPEM traz a pesquisa aplicada ao consultório

Destaque para a programação mais interativa

Cerca de 1/3 dos endocrinologistas do Brasil estão sediados em São Paulo, o que torna o estado responsável por 80% da produção científica do País. Esse dado foi trazido pela Diretoria da Regional São Paulo da SBEM, que tem como presidente o Dr. José Augusto Sgarbi, médico que também orienta a Comissão Organizadora do 12º Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia.

Organizado pela SBEM-SP, o **COPEM** apoia fortemente a tradição de inovação e pretende elencar a representatividade paulista na comunidade científica do Brasil. Ciente de sua tarefa, Dr. Sgarbi diz que o grande desafio tem sido dar uma 'cara' nova ao evento, congregando os interesses de endocrinologistas clínicos e pesquisadores. "Inovar o COPEM foi a tônica das Comissões Organizadora e Científica", complementa.

A cargo da Dra. Marise Lazaretti Castro, a grade científica contempla, dessa vez, o chamado debate 'pinga-fogo', cujo tema será **Síndrome Metabólica: Cirurgia x Tratamento Clínico**, com a participação do Dr. Marcio Mancini, que defende o tratamento clínico, e Dr. Ricardo Cohen, pela defesa da cirurgia. Fazem parte das novidades os cursos **Densitometria Óssea e Composição Corporal (DXA) para Endocrinologistas, Biologia Molecular e a Endocrinologia Básica-Translacional no Dia a Dia do seu Consultório, Tecnologia Aplicada ao Diabetes, Endocrinopediatria e Coaching Jovem Endocrinologista**.

Para Dra. Marise, o grande desafio do **XII COPEM** é compor um programa que seja abrangente e evidencie as últimas definições a respeito de cada tema, sempre trazendo a **pesquisa básica para o dia a dia clínico, permitindo a grande interação com os**

congressistas. "Tivemos o cuidado de convidar pessoas capacitadas e com boa habilidade para comunicar seus conhecimentos."

O pesquisador **Dr. Peter Kopp**, médico que participa de todos os **consensos de doenças tireoidianas**, apresentará, em português, dados sobre diretrizes do tratamento do hipertireoidismo.

Brasileiro radicado na Austrália, **Dr. Gilberto Paz-Filho** discutirá a importância de **Novas Tecnologias de Sequenciamento Genético para o Diagnóstico da Obesidade**. "O custo do sequenciamento de todo o código genético vem se tornando cada vez mais acessível e, em breve, tal teste poderá ser realizado rotineiramente na clínica. Por isso, é importante que o endocrinologista esteja atualizado sobre os usos e limitações de tais testes", explica o médico, que também vai tratar do tema **Deficiência Congênita por Mutações no Gene da Leptina, Amenorreia Hipotalâmica e Lipodistrofia**.

Haverá ainda a participação do **Dr. Franco Folli**, que apresentará a **Revisão Geral do Diabetes Tipo 2**, além de trazer as novidades sobre a esteato-hepatite não alcoólica (NASH) relacionada ao diabetes. **Dr. Michael Whyte** apresentará alguns conceitos inéditos sobre a importância da **fosfatase alcalina**, além de nos mostrar como recentes conhecimentos sobre os mecanismos de desenvolvimento de algumas doenças ósseas raras auxiliaram na descoberta de novas drogas para o tratamento da osteoporose.

A programação do XII COPEM prevê os **Encontros Clínicos Cirúrgicos**, ocasião em que um professor convidado comentará cirurgias e preparos clínicos e anestésicos especiais. Um dos temas de discussão será **Os Cuidados Pré e Pós-Operatório da Cirurgia Bariátrica**, com opiniões de cirurgião, clínico e nutrólogo. "Aqui, a intenção é evidenciar a visão de cada um", explica Dra. Marise.

Aspectos sobre **hipogonadismo, libido e reposição hormonal** serão tratados com **endócrinos e ginecologistas**. **Haverá também um Simpósio de Atualização em Cardioendocrinologia, mostrando novas guidelines de tratamentos da hipertensão, dislipidemias e do próprio diabetes mellitus**.

O XII COPEM espera reunir 1.500 congressistas para tratar de inovação e Endocrinologia moderna. Participe do maior encontro paulista da especialidade!

XII COPEM 2017 Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia
25 a 27 de Maio de 2017
Centro de Convenções Frei Caneca
São Paulo

@SBEMSP
sbem.saopaulo
sbemsp.org.br

www.copem2017.com.br



Perfil

Confira o currículo e o trabalho dos palestrantes internacionais.

Franco Folli: https://www.researchgate.net/profile/Franco_Folli/info

Gilberto Paz-Filho: <https://researchers.anu.edu.au/researchers/da-paz-filho-gj>

Michael Whyte: <http://www.shrinershospitalforchildren.org/en/Locations/stlouis/our-staff/MichaelWhyte>

Peter Kopp: www.feinberg.northwestern.edu/faculty-profiles/az/profile.html?xid=11814



INOVAR é preciso

Foto: Arquivo pessoal



Inovação tem sido a palavra mais usada pela nossa Diretoria nesta gestão, e isso faz todo sentido. Porque inovar é sempre essencial para se manter jovem, atual e atraente, principalmente em tempos difíceis como os que estamos vivendo.

E, com esse pensamento, fomos desenvolvendo as ideias para o XII COPEM. “Como eu trato?” é a pergunta que vamos responder em debates clínicos, no Meet the Professor, no pinga-fogo, nos cursos, ou seja: você, endocrinologista clínico, terá espaço para interagir com especialistas e levar a pesquisa para aplicabilidade no seu dia a dia.

Essa mesma inovação e interação guiam nosso planejamento para as ações que desejamos implementar na Regional SP: modernizar nosso site, criar campanhas com modelo único, promover o SBEM no Sábado com formato de videoconferência, incentivar o ensino e pesquisa - especialmente entre os jovens pesquisadores e acadêmicos de Medicina -, nos aproximar dos centros de referência formadores de especialistas e das Ligas de Endocrinologia, apoiar os Encontros Caipiras pelo interior paulista, entre outras metas ambiciosas, porém necessárias, para aproximar a SBEM-SP de seus associados, do jovem médico e do público leigo.

Uma grande inovação será o próximo MaiSBEM: ampliado e totalmente on-line. Vamos priorizar a sustentabilidade (imprimindo menos papel), a rapidez da informação (acessada em apenas poucos cliques e em qualquer dispositivo) e os novos espaços concedidos aos jovens pesquisadores.

Nesta edição, é claro que o XII COPEM merece destaque em *Repórter Médico*, trazendo um gostinho do que será abordado com coordenação da Dra. Marise Lazaretti Castro. Na coluna *Em Debate*, conversamos com o Dr. Bráulio Luna Filho, do Cremesp, para uma reflexão sobre ética. Em *Impressão Digital*, Dr. Sonir Antonini nos atualiza com seus estudos sobre adrenal e destaca a homenagem ao Dr. César Bergadá. Em *Palavra do Especialista*, Dra. Marina Kizys trata sobre sua tese acerca do hipotireoidismo congênito. Em *Informe-se*, nossa convidada é a Dra. Susan Chow Lindsey, cujo trabalho ganhou menção honrosa no Prêmio Capes de Tese 2016. E o *Encarte* traz a contribuição valiosa do Dr. João Roberto Maciel Martins, com informações para o público leigo sobre tireoide e gestação.

Esperamos você no XII COPEM!

Dr. José Augusto Sgarbi - Presidente

Em Debate

A importância da relação entre o médico e o paciente

É fato que a tecnologia ajuda a vida dos médicos. Permite maior acerto no diagnóstico e melhor tratamento das doenças. Porém ela deve ser instrumento para a melhor relação médico-paciente, que nunca será substituída. “É fundamental a história clínica e o exame físico”, enfatiza o conselheiro do Cremesp, Dr. Bráulio Luna Filho.

E falando em tecnologia e mídias sociais, ele conta que o Conselho Regional de Medicina tem registrado aumento de reclamações sobre ética médica em relação ao **sigilo**, um **ponto central dentro da relação médico-paciente**, “que deve ser sempre respeitosa sem qualquer preponderância de preferências e ideologias”.

Mas **a principal queixa no CRM é sobre a má relação entre as partes**. São reclamações relacionadas a um tratamento que não foi bem ou diagnóstico que demorou ou não foi adequado. Para Dr. Luna, se o médico não souber desenvolver a boa relação com seu paciente, é daí que vêm os conflitos que viram denúncia. “É comum faltar a compreensão por parte do médico sobre a fragilidade do paciente, que muitas vezes traz informações fragmentadas e fantasiosas por ser leigo no assunto.”

Qualquer denúncia, por mais ínfima que seja, quando é encaminhada de maneira objetiva, quer dizer, que tenha um denunciante, será investigada pelo Cremesp, e o que pode acontecer, em muitos casos, é o médico ter de se apresentar para obter ciência da acusação e, então, apresentar seus esclarecimentos ou versão. **Cerca de 80% das denúncias encaminhadas ao CRM acabam nessa etapa inicial que se chama sindicância; os 20% restantes evoluem para processo ético-profissional.**

O Cremesp recebe atualmente 16 denúncias por dia. E registra hoje 3.232 processos em andamento. São 42 conselheiros que trabalham com mais de 60 Câmaras Técnicas, cobrindo uma população de quase 43 milhões de pessoas em São Paulo, atendidas por 130 mil médicos.

Dr. Bráulio Luna Filho faz parte do Conselho do Cremesp desde 2003, já foi presidente e hoje ocupa o cargo de primeiro-secretário.

SBEM - Regional SP

Presidente:

Dr. José Augusto Sgarbi

Vice-Presidente:

Dra. Laura Sterian Ward

Secretário-Executivo:

Dr. Felipe Henning Gaia Duarte

Secretária-Executiva Adjunta:

Dra. Larissa Garcia Gomes

Tesoureiro-Geral:

Dr. João Roberto Maciel Martins

Tesoureiro-Geral Adjunto:

Dr. Adriano Namó Cury

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Dr. Antonio Mendes Fontanelli

Dr. Marcio Krakauer

Dr. Sérgio Setsuo Maeda

Membros Suplentes:

Dra. Ângela Maria Spinola e Castro

Dr. Sonir Roberto Rauber Antonini

Dra. Vania dos Santos Nunes

Contato:

Damaris Villela – Assistente

Administrativa

Tel: 11 3822-1965

Fax: 11 3826-4677

E-mail: sbemsp@uol.com.br

www.sbemsp.org.br

Endereço: Av. Angélica, 1.757, conj.

103, Santa Cecília - CEP: 01227-200 -

São Paulo - SP

MaiSBEM

Informativo da SBEM
Regional São Paulo

Conteúdo Editorial

Gengibre Comunicação

Tel: 11 5096-0838

www.gengibrecomunicacao.com.br

Jornalista Responsável

Regiane Chiereghim

MTB: 036768

Edição e Redação

Patrícia de Andrade

Regiane Chiereghim

Revisão

Patrícia de Andrade

Paulo Furstenu

Regiane Chiereghim

Colaboração

Débora Torrente

Diagramação

www.trovare.com.br

Impressão

OFF Paper Impressões

Personalizadas

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

3.200 exemplares



Muito se avançou sobre o estudo do tumor adrenocortical pediátrico, mas há ainda mais a fazer

Os tumores adrenais são tema de estudo do Dr. Sonir Roberto Rauber Antonini desde seu pós-doutorado em 2002. Porém, nos últimos 10 anos, o endocrinologista da USP de Ribeirão Preto vem se dedicando especialmente aos tumores pediátricos.

Em termos mundiais, adultos são mais afetados que crianças. Contudo, no Brasil, a incidência em crianças é cerca de 15 a 18 vezes mais elevada em comparação com outros países. Tanto em crianças quanto em adultos, a doença afeta mais o sexo feminino (cerca de 1,5 a três vezes).

MaiSBEM - O que o levou a estudar os tumores adrenais?

Dr. Antonini - Meu envolvimento com doenças do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal vem desde a residência e meu mestrado, passando pelo doutorado e pós-doc. A FMRP-USP, minha casa, tem um histórico de atendimento clínico e relatos de séries de pacientes desde a década de 1960. Em 1999, quando eu ainda era aluno de doutorado, foi organizado um encontro internacional com os maiores especialistas nacionais e internacionais na área.

Somado a isso, existe o fato de esse assunto ser muito especial à Endocrinologia brasileira, que tem registrado grandes contribuições na área desde a década de 1990.

A meu ver, embora já tenhamos avançado bem no conhecimento dessa doença, ainda há muito a descobrir. Em relação aos futuros pacientes e suas famílias, todavia é preciso avançar bastante, principalmente no aconselhamento genético, seguimento no longo prazo e descoberta de formas mais eficientes de tratamento daqueles com doença avançada ou recidivada.

MaiSBEM - Quais estudos estão sendo feitos atualmente?

Dr. Antonini - Em nosso laboratório, o principal foco hoje é a caracterização do envolvimento de anormalidades em algumas vias de sinalização celular no processo de tumorigênese. A partir de algumas dessas descobertas, estamos criando modelos animais para o estudo de novas substâncias com potencial antitumor. Adicionalmente, outro grande interesse é o estudo por meio de técnicas de sequenciamento genômico em larga escala, buscando novos genes envolvidos no processo.

MaiSBEM - Quais são os progressos e qual o impacto para o paciente?

Dr. Antonini - Houve muitos progressos, mas sempre há mais a fazer. Temos de descobrir e validar marcadores moleculares de prognóstico para os pacientes já no momento da primeira cirurgia. Além disso, precisamos criar novas formas de tratamento mais eficazes e individualizadas (terapia-alvo). Devemos melhorar o aconselhamento genético para os pacientes e familiares afetados.

MaiSBEM - Quais as novas perspectivas sobre as alterações genéticas?

Dr. Antonini - Desde 2001, sabemos que a presença de uma mutação específica no gene TP53 predispõe as crianças brasileiras a ter esse tumor. Mais recentemente, descobriu-se que tanto elas quanto os familiares que têm a mesma alteração possuem risco de desenvolver outros tumores a partir da quarta década de vida. Uma pequena parte desses tumores pediátricos também apresenta mutações somáticas nos genes CTNNB1 e ATRX. Precisamos descobrir quais outras alterações genéticas que, em associação com a mutação do TP53, resultam no desenvolvimento do tumor adrenal.

MaiSBEM - O senhor foi convidado para realizar a conferência em homenagem ao Dr. César Bergadá na SLEP. Qual o significado pessoal disso?

Dr. Antonini - Essa oportunidade foi uma enorme honra, acima de tudo, e um grande desafio fazer essa conferência de abertura do congresso da Sociedade Latino-Americana de Endocrinologia Pediátrica (SLEP), que homenageia o Prof. Bergadá. Ainda mais especial neste ano, pois ocorreu em Buenos Aires, justamente na casa dele, que é um dos nomes mais importantes da área e fundador da SLEP.

Senti-me representando todos os colegas brasileiros. Aproveitei para fazer uma revisão histórica sobre os estudos em tumores adrenais pediátricos, mostrando a contribuição brasileira e a nossa, em especial, nessa área. Tive a sensação de que o que apresentei foi muito bem recebido e ajudou a demonstrar, mais uma vez, a capacidade da Endocrinologia brasileira em fazer investigação científica.



Palavra de Especialista

Por Marina Malta Letro Kizys* (orientador: Prof. Dr. Rui M. B. Maciel; coorientador: Prof. Dr. Magnus R. Dias da Silva)

A compreensão da gênese do hipotireoidismo congênito

Dados reforçam a utilidade da abordagem de WES

O hipotireoidismo congênito (HC) é uma das doenças endócrinas mais comuns entre recém-nascidos, com incidência de 1:1500-4000. O HC é causado, principalmente, por malformações embriológicas da tireoide, conhecidas como disgenesias tireoidianas (DTs). Acredita-se que as DTs são originadas a partir de alterações de especificação, proliferação e sobrevivência das células precursoras tireoidianas. Sabe-se que a embriogênese tireoidiana é controlada por diversos fatores de transcrição - entre esses, NKX2-1 (TTF1), FOXE1 (TTF2), PAX8, NKX2-5, TSHR e HHEX. Entretanto apenas uma minoria dos pacientes com HC apresenta mutações nestes.

À medida que o conhecimento mais ampliado da ontogênese tireoidiana ia se estabelecendo, outros genes candidatos foram surgindo e resolvemos estudá-los em seu conjunto. Empregamos duas metodologias diferentes de sequenciamento genômico: o método de Sanger e o Whole Exome Sequencing (WES), em pacientes com fenótipo de agenesia, ectopia, hipoplasia ou hemiagenesia.

O interesse do nosso grupo de pesquisa na compreensão da gênese do HC é antigo e data da participação pioneira nos programas de rastreamento neonatal no Brasil, nos anos 1980-1990. Naquela época, o HC diagnosticado apenas depois dos sinais e sintomas clínicos e, em consequência, tratado tardiamente, causava graves alterações no desenvolvimento intelectual e pondero-estatural nas crianças afetadas. Apesar disso, existe ainda o risco de que o HC possa se apresentar tardiamente em algumas crianças devido às DTs.

Partimos de uma coorte de 601 crianças com HC bem caracterizada fenotipicamente e acompanhada pelo Departamento de Pediatria da UFPR, pela equipe da professora Suzana Nesi França; destas, selecionamos as que apresentavam DT, às quais acrescentamos outras provenientes dos Ambulatórios de Endocrinologia Pediátrica e de Tireoide da EPM/Unifesp, totalizando 268 indivíduos com DT.

Identificamos novos genes que poderiam se relacionar ao fenótipo tireoidiano apresentado pelos pacientes. Rastreamos dois dos candidatos apontados em coorte adicional e os estudamos funcionalmente *in vitro* e *in vivo* (*zebrafish*), buscando uma possível correlação com o fenótipo tireoidiano dos pacientes com DT. Essa é a primeira vez que todos esses fatores foram estudados em conjunto na mesma população.

Nossos dados reforçam a utilidade da abordagem de WES para casos com etiopatogenia complexa. Parte dos genes apontados por WES foram achados inesperados, tendo-se como base a função primária desses genes já reportados na literatura. Os dados gerados durante esse trabalho são inúmeros e estão ainda em análise.

Referência: Kizys, Marina M. L. Estudo molecular e funcional de genes identificados por sequenciamento paralelo em larga escala numa coorte de pacientes com hipotireoidismo congênito por disgenesias tireoidianas. 2016. 180f. Tese (Doutorado em Ciências) – EPM/Unifesp. Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional, São Paulo, Brasil.

*Dra. Marina M. L. Kizys é bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora pela Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp)

Informe-se

Estratificação de risco no carcinoma medular de tireoide

Necessidade de incorporar parâmetros de resposta à terapia

1. Response to initial therapy predicts clinical outcomes in medullary thyroid cancer. Lindsey SC, Ganly I, Palmer F, Tuttle RM. *Thyroid*. 2015;25(2).
2. Integration of a postoperative calcitonin measurement into an anatomical staging system improves initial risk stratification in medullary thyroid cancer. Yang JH, Lindsey SC, Camacho CP, Valente FO, Germano-Neto F, Machado AL, Mamone MC, Brodskyn F, Biscolla RP, Tuttle RM, Dias-da-Silva MR, Maciel RM. *Clin Endocrinol (Oxf)*. 2015; 83(6).

Esses artigos abordam a estratificação de risco no carcinoma medular da tireoide (CMT), demonstrando a utilidade de monitorar a resposta ao tratamento inicial, assim como já provado para o carcinoma diferenciado da tireoide.

O estudo desenvolvido no Memorial Sloan Kettering Cancer Center avaliou 287 pacientes com CMT estratificados pelo sistema TNM/AJCC, com base em critérios anatomopatológicos, e pela melhor resposta à terapia inicial, baseada nos níveis de calcitonina e CEA, além da evidência estrutural de

doença. Em paralelo, o estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo avaliou 85 pacientes aliando parâmetros anatomopatológicos à primeira calcitonina pós-operatória. Ambos os sistemas propostos foram melhores que o AJCC para prever desfechos clínicos. "A mensagem principal é que a estratificação de risco no CMT deve ser dinâmica, incorporando parâmetros de resposta à terapia e sendo modificada ao longo do tempo, à medida que surgem novos dados", comenta a Dra. Susan Chow Lindsey, que recebeu a Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2016 por seu doutorado.



Prezado associado: queremos saber quais são suas pesquisas recentes, novas alternativas de tratamento da sua especialidade e atuais pautas científicas. Se você tem algum estudo em desenvolvimento, recém-lançado, ou quer comentar algum artigo científico, envie seus contatos para imprensa@engibrecomunicacao.com.br.

Redes Sociais

